

SINFÔNICA de Campinas garantida. O Estado de São Paulo, São Paulo, 07 maio 1978.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE029977

Sinfônica de Campinas, ⁷/₅ garantida ⁷⁸ O Estado Da sucursal de CAMPINAS

A criação de uma **Fundação Cultural**, que teria como objetivo básico garantir a existência da **Orquestra Sinfônica Musical de Campinas**, está sendo proposta pelo vice-prefeito da cidade, José Roberto Magalhães Teixeira, que deixou o cargo de Secretário de Cultura, esta semana. A idéia que nasceu há mais de dois anos já começou a ser implantada com a criação do **Fundo de Assistência à Cultura**, e estará concretizada até o final de 1980, quando próprios municipais serão transferidos à Fundação para que esta tenha condições de criar recursos extraordinários e manter, principalmente, a Orquestra.

Segundo Magalhães Teixeira, quando a atual administração assumiu a Prefeitura de Campinas, sofreu pressões no sentido de dissolver o conjunto, "bastante oneroso à municipalidade". Essa pressão, sentida nos comícios públicos durante a campanha eleitoral, criou nos músicos da "OSMC", uma intranquilidade profissional obrigando a administração da cidade a elaborar uma estratégia que permitisse a manutenção da OSMC. Dividido em três fases distintas, o programa está sendo aplicado e teve como primeira atividade a criação do **Fundo de Assistência à Cultura**, responsável pelas despesas extras da Prefeitura na área cultural, na última temporada.

A etapa intermediária do projeto para criar a **Fundação Cultural de Campinas** está em fase de implantação e, segundo o ex-secretário de Cultura, começou com reuniões entre a administração e empresários locais para a criação de uma sociedade mantenedora da **Orquestra Sinfônica**. Todo o projeto, entretanto, demandará algum tempo, mas Magalhães Teixeira garante que a Sinfônica "não será de maneira alguma dissolvida".

Básicamente, o programa financeiro da **Fundação Cultural de Campinas** prevê três fontes principais de renda: auxílio dos poderes públicos (Prefeitura, Estado, e Governo Federal que já auxilia Campinas com uma verba semestral de 1.600 milhões de cruzeiros); ajuda das empresas ou associados mantenedores e a própria arrecadação proporcionada pela Orquestra; e finalmente uma fonte extra de rendimentos.